



CONCURSO VESTIBULAR 2009

07/12/2008

INSTRUÇÕES

- Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição e assine no local indicado.
- Verifique se os dados impressos no Cartão-Resposta e na Folha Definitiva da Prova de Redação correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
- Não serão permitidos empréstimos de materiais, consultas e comunicação entre candidatos, tampouco o uso de livros e apontamentos. Relógios, aparelhos eletrônicos e, em especial, aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não-cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
- Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas. A seguir, antes de iniciar as provas, **confira a paginação**.
- Este Caderno de Provas é composto por:
 - Prova de Redação, com uma questão discursiva;
 - Provas objetivas, com questões de múltipla escolha de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Língua Estrangeira.
- As Provas Objetivas são compostas por **30 questões** de múltipla escolha, em que há **somente uma** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
- A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
- No Cartão-Resposta, **anulam a questão**: a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, as rasuras e o preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do Cartão-Resposta por erro de preenchimento.
- A duração das provas será de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta e preenchimento da Folha Definitiva da Prova de Redação.
- Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal.
- Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Provas, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva de Redação, devidamente assinados.

REDAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

LÍNGUA ESTRANGEIRA - FRANCÊS

2^a fase
07/12

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico **www.cops.uel.br** a partir das 20 horas do dia 7 de dezembro de 2008.

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação, você deve escolher **UM** entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente. Observe, rigorosamente, as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve, necessariamente, referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Atenção, evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica para transcrever a redação para a folha da versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique, na folha da versão definitiva da redação, se o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição do texto redigido, na folha da versão definitiva, está contido na duração da prova, que é de quatro horas.

TEMA 1

LEITURA EM BAIXA

O índice de leitura no Brasil continua baixo. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) revelou que, após sair da escola, o brasileiro lê em média 1,3 livro por ano. Quando se inclui a leitura de didáticos e paradidáticos – aqueles títulos lidos por obrigação, como parte do programa de alguma disciplina –, o número sobe para 4,7. Ainda assim, trata-se de uma média baixíssima, se comparada à de países desenvolvidos. Cada francês, por exemplo, lê, em média, anualmente, sete livros; na Finlândia, são mais de 25.

O levantamento apontou também que 45% dos entrevistados não havia lido nenhuma obra sequer nos três meses anteriores à enquete. O estudo, feito entre novembro e dezembro de 2007, também mostrou ainda que, para os brasileiros, a leitura é apenas a quinta opção de entretenimento quando eles têm algum tempo livre. Em primeiro lugar, está a televisão (*veja quadro abaixo*). Alguma surpresa?



(Adaptado: *Welcome Congonhas*, jul. 2008, p. 9.)

As pesquisas demonstram que o Brasil é um país que não lê ou lê muito pouco. Com base no texto e nos dados expostos no gráfico, redija um texto dissertativo-argumentativo indicando as prováveis causas deste descaso com a leitura no Brasil e proponha algumas estratégias para melhorar nosso índice de leitura.

TEMA 2

Para compreender o verdadeiro significado histórico da independência do Brasil, levaremos em consideração duas importantes questões: Em primeiro lugar, entender que o 7 de setembro de 1822 não foi um ato isolado do príncipe D. Pedro, e sim um acontecimento que integra o processo de crise do Antigo Sistema Colonial, iniciado com as revoltas de emancipação no final do século XVIII. Ainda é muito comum a memória do estudante associar a independência do Brasil ao quadro de Pedro Américo, “O Grito do Ipiranga”, que personifica o acontecimento na figura de D. Pedro.

Em segundo lugar, perceber que a independência do Brasil restringiu-se à esfera política, não alterando em nada a realidade sócio-econômica, que se manteve com as mesmas características do período colonial.

(Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo>>. Acesso em: 4 set. 2008.)



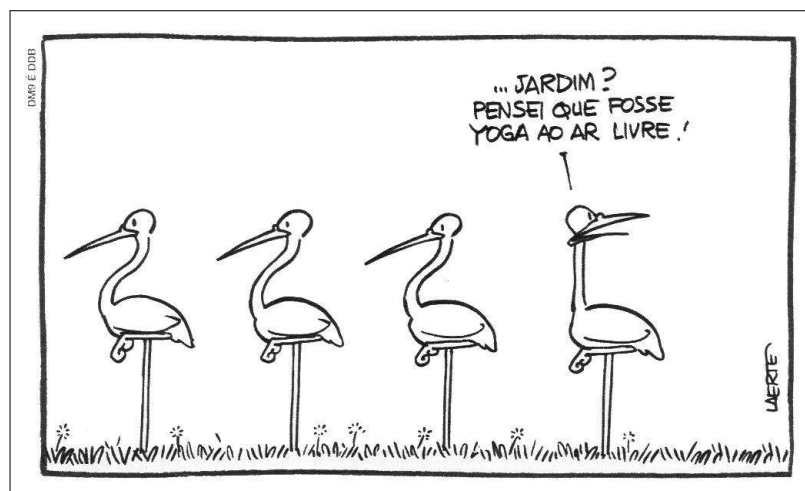
(QUINO. *Toda Mafalda*: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 290.)

Com base em seus conhecimentos e nos textos acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo discutindo a importância da língua nacional para a conquista e manutenção da independência de um país.

TEMA 3

Mais maquiagem chinesa na abertura das Olimpíadas de Pequim 2008. A menina de 9 anos, LinMiaoKe, que se tornou heroína do dia para a noite, na realidade só estava na cerimônia para fazer pose para as câmeras e mexer os lábios. A voz angelical que todos ouviram era, na verdade, de YangPeiYi, de 7 anos. Ela já havia sido escolhida para se apresentar, mas o governo chinês achou que ela é “gordinha demais e tem os dentes muito tortos”. E essa era uma imagem que eles não queriam passar para o mundo, por isso, decidiram substituí-la “por uma mais bonita”.

(Disponível em: <<http://olimpiadas-2008-nem-tudo-o-que-parece.html>>. Acesso em: 08 set. 2008.)



(Veja. São Paulo, edição 2019, ano 40, nº 30, 01 ago. 2007, p. 45.)

Com base nos textos anteriores, elabore um texto narrativo cujo tema focalize a máxima: “Nem tudo é o que parece ser”.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 3.

Texto I

– *Eu vinha vindo para cá. Eu vinha vindo meio tonta, como sempre fico, assim meio tonta, quando durmo tanto. E nem durmo, é mais uma coisa que parece. Foi numa dessas barraquinhas de frutas que eu vi. Eu vinha de cabeça baixa, mas. Umhas ameixas tão vermelhas. Eu vinha pensando numa porção de coisas quando.*

– *Que coisas?*

– *Que coisas o quê?*

– *As que você vinha pensando.*

Ela acende outro cigarro. Do lado certo.

– *Sei lá, que eu ando. Muito triste, ou. Uma merda, tudo isso. Mas não importa, por favor. Não me interrompa agora. Tem uma coisa dentro de mim que continua dormindo quando eu acordo, muito longe. Faz tempo isso.*

– *Traga fundo. E solta, quase sem respirar. – Foi então que eu vi aquelas ameixas e achei tão bonitas e tão vermelhas que pedi um quilo e era minha última grana certo e daí eu pensei assim se comprar essas ameixas agora vou ter que voltar a pé para casa mas que importa volto a pé mesmo pode ser até que acorde um pouco e então eu vinha comendo devagarinho as ameixas eu não conseguia parar de comer já tinha comigo umas seis quando dobrei a esquina aqui da rua ia saindo um caixão de defunto do sobrado amarelo acho que era um caixão cheio quer dizer com um defunto dentro porque ia saindo e não entrando certo e foi bem na hora que eu dobrei não deu tempo de parar nem de desviar daí então eu tropecei no caixão e as ameixas todas caíram na calçada e foi aí que eu reparei naquelas pessoas de preto óculos escuros e lenços no nariz e uma porrada de coroas de flores devia ser um defunto muito rico e aquele carro fúnebre parado e só aí eu entendi que era um velório. Quer dizer, um enterro. O velório é antes, certo?*

– *É – confirmo. – O velório é antes.*

(ABREU, C. F. Pêra, uva ou maçã?. In: ——. *Morangos mofados*. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 99-100.)

1

Sobre a escassez de vírgulas no registro da fala da personagem feminina nesse trecho do conto, é correto afirmar.

- a) Marca a alternância de vozes das duas personagens.
- b) Caracteriza um devaneio próprio do estado de sono dessa personagem.
- c) Traduz a preocupação da personagem feminina com a correção da linguagem.
- d) Denota irritação da moça quanto à impaciência de seu interlocutor.
- e) Registra a fragmentação típica do fluxo de consciência.

2

Considerando o emprego do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito no trecho do conto, é correto afirmar.

- I. O pretérito perfeito é empregado na narração da experiência recém-vivida.
- II. Para assinalar os sentimentos da personagem feminina, o autor fez uso do pretérito perfeito.
- III. O predomínio do imperfeito sobre o perfeito no primeiro parágrafo se explica pela necessidade de iniciar a narração de uma experiência vivida.
- IV. No penúltimo parágrafo, o perfeito se sobrepõe numericamente ao imperfeito, denotando que a personagem feminina dá grande importância à narração dos eventos pelos quais passou.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Acerca do conto *Pêra, Uva ou Maçã?*, é correto afirmar.

- I. A preocupação excessiva com as meias trocadas indica a falta de concentração e de interesse do médico pelo relato da paciente.
- II. O título estabelece um contraponto entre a simbologia dessas frutas (pêra, uva e maçã), da ameixa, signo de morte, e dos morangos mofados do título do livro.
- III. O episódio do velório é apenas um pretexto para a personagem feminina recuperar memórias da infância.
- IV. Ao dizer que aposta nas ameixas, a moça demonstra mudança de comportamento e afirma sua adesão ao desejo de viver.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o poema a seguir e responda às questões de 4 a 6.

Texto II

NÃO HÁ VAGAS

*O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão*

*O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras*

*– porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço*

*O poema, senhores,
não fede
nem cheira*

(GULLAR, F. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. p. 162.)

Sobre o poema *Não há vagas*, de Ferreira Gullar, é correto afirmar.

- a) Ao ser aproximada de um ato lúdico como o fazer poesia, a crítica social é atenuada e perde força.
- b) A ruptura com o verso tradicional situa o poema no contexto da primeira geração modernista.
- c) Nota-se uma conjunção entre a reflexão sobre o fazer poético e a preocupação com a realidade social adversa.
- d) A crítica política e a reflexão sobre a literatura presentes no poema configuram exceção na produção poética de Ferreira Gullar.
- e) Trata-se de texto poético que destoa do conjunto da obra *Toda poesia* por utilizar redondilhas maiores e menores.

Com os versos “O poema, senhores,/ não fede/ nem cheira”, o poeta

- a) demonstra um procedimento constante do movimento concretista brasileiro, que visava abolir a idéia de poema, degradando-o por meio de expressões vulgares.
- b) exprime sua visão segundo a qual a poesia deveria subordinar as questões poéticas a um projeto de modificação social que fosse realmente eficiente e levasse à formação de uma identidade nacional.
- c) destaca a inutilidade da poesia como elemento de transformação social, de modo que o poema apenas possa atuar como espaço a ser ocupado por questões políticas.

- d) exprime sua impotência frente aos literatos brasileiros que, em plena década de 1930, ainda resistiam a tratar de questões políticas e sociais.
- e) desmistifica o fazer poético e traz a poesia para a realidade cotidiana ao ampliar suas possibilidades expressivas, pelo uso de termos coloquiais.

6

Ao se analisar a evolução poética de Ferreira Gullar presente no livro *Toda poesia*, é correto afirmar.

- a) O poeta manteve-se alheio à realidade brasileira, buscando caracterizar sua produção como uma literatura cosmopolita.
- b) Em determinado momento de sua produção, o poeta dialogou com formas populares, como a literatura de cordel.
- c) A constante reflexão sobre a natureza do fazer poético exclui o lirismo da produção de Ferreira Gullar.
- d) Ferreira Gullar, opondo-se aos preceitos concretistas, tornou-se um mestre das formas fixas, como o soneto.
- e) O poeta evitou tratar de contextos históricos nacionais, em busca de uma poesia que fosse atemporal.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 7 a 9.

Texto III

MADAME CLESSI – Deixa o homem! Como foi que você soube do meu nome?

ALAÍDE – Me lembrei agora! (noutro tom) Ele está-me olhando. (noutro tom, ainda) Foi uma conversa que eu ouvi quando a gente se mudou. No dia mesmo, entre papai e mamãe. Deixe eu me recordar como foi... Já sei! Papai estava dizendo: “O negócio acabava...”

(Escurece o plano da alucinação. Luz no plano da memória. Aparecem pai e mãe de Alaíde.)

PAI (continuando a frase) – “...numa orgia louca.”

MÃE – E tudo isso aqui?

PAI – Aqui, então?!

MÃE – Alaíde e Lúcia morando em casa de Madame Clessi. Com certeza, é no quarto de Alaíde que ela dormia. O melhor da casa!

PAI – Deixa a mulher! Já morreu!

MÃE – Assassinada. O jornal não deu?

PAI – Deu. Eu ainda não sonhava conhecer você. Foi um crime muito falado. Saiu fotografia.

MÃE – No sótão tem retratos dela, uma mala cheia de roupas. Vou mandar botar fogo em tudo.

PAI – Manda.

(RODRIGUES, N. Vestido de noiva. ——. *Teatro completo*. vol.1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. p.115-116.)

7

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a peça *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, considere as afirmativas a seguir.

- I. A opinião emitida pelos pais de Alaíde reflete tanto o fascínio quanto a repulsa da sociedade da época pelo submundo da prostituição.**
- II. O uso inovador da iluminação possibilita a transição do plano da alucinação para o plano da memória, traço de modernidade da peça.**
- III. O diálogo dos pais é um recurso teatral para externar o inconsciente de Alaíde.**
- IV. As indicações cênicas ora revelam o estado de perturbação das personagens, ora indicam seus gestos e pensamentos.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Acerca de *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, considere as afirmativas a seguir.

- I. Assim como em outras peças de Nelson Rodrigues, o mote de *Vestido de noiva* é o amor de duas irmãs pelo mesmo homem, revelando uma rivalidade que desencadeia intensos conflitos psicológicos.
- II. A peça começa com a indicação de diversos signos sonoros – sons de buzina de automóvel, rumor de derrapagem violenta, barulho de vidraças partidas, assistência – com o objetivo de sugerir, no plano da realidade, o atropelamento da personagem Alaíde.
- III. Satisfeita com seu cotidiano repleto de lances romanescos, Alaíde se lembra da morte de Madame Clessi, prostituta assassinada por um namorado adolescente, no começo do século, revelando o mundo violento que cercava a jovem.
- IV. O desfecho da peça privilegia a cerimônia do casamento de Alaíde e Pedro, ao som da Marcha Nupcial e da Marcha Fúnebre, refletindo a aposta do autor na instituição familiar.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

A partir do texto a seguir, referente a *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, assinale a alternativa correta.

A técnica das ações simultâneas, em tempos diferentes, não seria eficaz, se não estivessem a ampará-la os três planos em que se divide a ação: realidade, memória e alucinação.

(MAGALDI, S. *Teatro completo de Nelson Rodrigues*. vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1981. p. 16.)

- a) A peça narra, por meio de *flashbacks* regidos pela linearidade dos fatos, as lembranças da protagonista Alaíde, desde o namoro até o casamento com Pedro.
- b) O plano da realidade se passa no primeiro ato, o plano da memória se passa no segundo ato e o plano da alucinação se passa no último ato, evidenciando o processo de enlouquecimento da protagonista, desde o atropelamento até a sua morte.
- c) O plano da realidade surge de vez em quando para situar os acontecimentos e tem como função específica fornecer as coordenadas da ação, indicando o tempo cronológico linear da história.
- d) A correspondência entre os planos da memória e da alucinação facilita a apreensão da intriga pelo leitor/espectador e a da realidade, pela protagonista.
- e) O plano da realidade corresponde aos fatos relativos ao atropelamento de Alaíde, o da memória resgata os velórios de Madame Clessi e de Pedro e o da alucinação responde pelo relato da infância da protagonista.

Leia o texto a seguir e responda às questões 10 e 11.

Texto IV

Ali começa o sertão chamado bruto.

Pousos sucedem a pousos, e nenhum teto habitado ou ruínas, nenhuma palhoça ou tapera dá abrigo ao caminhante contra a frialdade das noites, contra o temporal que ameaça, ou a chuva que está caindo. Por toda a parte, a calma da campina não arroteada; por toda a parte, a vegetação virgem, como quando aí surgiu pela vez primeira.

A estrada que atravessa essas regiões incultas desenrola-se à maneira de alvejante faixa, aberta que é na areia, elemento dominante na composição de todo aquele solo, fertilizado aliás por um sem-número de límpidos e borbulhantes regatos, ribeirões e rios, cujos contingentes são outros tantos tributários do claro e fundo Paraná ou, na contravertente, do correntoso Paraguai.

Essa areia solta e um tanto grossa tem cor uniforme que reverbera com intensidade os raios do sol, quando nela batem de chapa. Em alguns pontos é tão fofa e movediça que os animais das tropas viageiras arquejam de cansaço, ao vencerem aquele terreno incerto, que lhes foge de sob os cascos e onde se enterram até meia canela.

(TAUNAY, V. *Inocência*. São Paulo: Moderna. 1990. p. 3.)

10

Com relação à descrição do ambiente, assinale a alternativa correta.

- a) Percebe-se a intenção de crítica social presente no regionalismo modernista.
- b) A paisagem é utilizada para criar um *locus amoenus* idílico.
- c) O tom simbolista e experimental é fruto das pretensões de cientificidade dessa obra.
- d) Trata-se de um exemplo, ainda que sóbrio, do regionalismo romântico.
- e) Vê-se uma valorização do elemento nacional que ilustra o indianismo romântico.

11

A respeito da personagem Martinho dos Santos Pereira, no romance *Inocência*, de Visconde de Taunay, é correto afirmar.

- a) Ele ilustra um modelo de sertanejo cômico, de caráter duvidoso e sujeito a recorrer à mentira, porém de uma simpatia cativante.
- b) Ele representa o sertanejo em alguns de seus aspectos mais severos e conservadores, sobretudo no que diz respeito à criação da filha.
- c) Taunay caracteriza-o como um misto de sertanejo e cientista, propondo-o como um homem à frente de seu tempo.
- d) Suas falas, sempre demonstrando erudição, representam o esforço de Taunay para evitar o estereótipo do sertanejo inculto.
- e) Ao buscar aproximar Inocência de Cirino, ele externa o desejo de um país que supere as diferenças e as fronteiras regionais.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 12 a 15.

Texto V

Adapte-se ao nível de formalidade

Quando um e-mail é enviado em substituição a um bilhete, a linguagem usada pode ter maior grau de informalidade. Nesses casos, ele aproxima-se da fala, embora seja importante considerar que a mensagem será lida. Um dos problemas comunicacionais advém de o redator escrever como se falasse despreocupadamente, com frases mal organizadas e sem clareza. Mesmo que o texto tenda à informalidade, devem-se evitar erros que comprometam a imagem do redator e da instituição que ele representa.

Quando o meio eletrônico substitui memorando ou comunicado interno, a formalidade aumenta, tendo em conta o conteúdo e o destinatário. Aí é preciso considerar as características da redação empresarial, que se renovou nestes anos. Tropeços são mais facilmente evitados quando se tem o hábito de leitura de textos bem escritos. Como redação empresarial demanda rapidez, convém redobrar a leitura não só de livros de sua área, pois isso facilitará a redação coesa e coerente.

(NÓBREGA, M. H. da *Revista Língua Portuguesa*. Segmento, ano III, n. 33. jul. 2008. p. 40-41.)

12

De acordo com o texto, é correto afirmar.

- a) Nos dias atuais, a imagem de uma empresa é determinada pelo nível mais alto de formalidade de sua comunicação interna.
- b) Marcas da oralidade em *e-mails* empresariais acarretam erros gramaticais próprios dos bilhetes.
- c) Em determinadas situações, a correspondência por *e-mail* deve ser cuidada e correta.
- d) A redação coesa e coerente é aquela que tem maior grau de informalidade.
- e) Dado o seu caráter conservador, a redação empresarial prioriza o conteúdo em detrimento de quem vai ler o texto.

13

O *e-mail* é um tipo de texto que surgiu com a internet. Pelo texto, pode-se entender que

- a) o advento da internet não modificou as necessidades de comunicação nas empresas, mas tem exigido maior atenção quanto à correção e ao nível de formalidade.
- b) a necessidade de se comunicar no ambiente empresarial fez nascer um novo gênero: o *e-mail*.
- c) no ambiente empresarial o gênero *e-mail* deveria agilizar a comunicação, porém sua informalidade vem atrapalhando esse processo.
- d) a produtividade de uma empresa está prejudicada pela crescente utilização de gêneros textuais do meio eletrônico.
- e) a inovação tecnológica inibe a renovação de gêneros textuais, particularmente no ambiente de trabalho.

14

Considere a frase: “Nesses casos, ele aproxima-se da fala.”

Nesta oração, a palavra sublinhada retoma:

- a) bilhete.
- b) memorando.
- c) grau de informalidade.
- d) redator.
- e) *e-mail*.

15

Assinale a alternativa que reescreve corretamente o período do texto: “Mesmo que o texto tenda à informalidade, devem-se evitar erros que comprometam a imagem do redator e da instituição que ele representa.”

- a) A imagem do redator da instituição representada fica comprometida pelos erros a serem evitados, isso se o texto tende à informalidade.
- b) Erros comprometedores da imagem do redator e da instituição que o representa devem ser evitados, pois o texto tende mesmo à informalidade.
- c) Como o texto tende à representação da informalidade, os erros não evitados pelo redator comprometem a imagem da instituição.
- d) A imagem do redator e a da instituição por ele representada ficarão comprometidas se erros não forem evitados, ainda que o texto tenda à informalidade.
- e) Para que o texto tenda à informalidade representada pela instituição e por seu redator, erros devem ser evitados sem que haja comprometimento da sua imagem.

Leia o texto a seguir e responda às questões 16 e 17.

Texto VI

Defendendo o passado-vivo no presente, já publiquei aqui uma análise do precursor do Computador, o Livro, que muitos julgam extinto:

L.I.V.R.O. Local de Informações Variadas, Reutilizáveis e Ordenadas. É um insuperável conceito de tecnologia de informação.

L.I.V.R.O. não tem fios nem baterias. Não é conectado a nada e fácilimo de usar - qualquer criança pode operá-lo. Basta abri-lo.

É formado por seqüência de páginas numeradas, com milhares ou milhões de informações. As páginas são unidas por sistema de lombadas, que as mantém automaticamente em seqüência correta. Dados inseridos nas duas faces da folha duplicam a quantidade de dados e reduzem custos. Um simples movimento de dedo permite o acesso instantâneo à próxima página. Nunca apresenta “erro geral de digitação” nem precisa ser “reinicializado”. E a informação fica exatamente no local em que você a deixou mesmo com o **L.I.V.R.O.** fechado. A compatibilidade dos marcadores de página é total, permitindo que funcionem em qualquer modelo sem necessidade de configuração.

(FERNANDES, M. Pré - e - pós maravilhas. Veja. São Paulo: 9 abr. 2008. p. 29.)

16

De acordo com o texto, assinale a alternativa que apresenta elementos comuns ao LIVRO e ao outro objeto ao qual ele é contraposto.

- a) Informações, páginas, marcadores.
- b) Bateria, páginas, dados.
- c) Dados, reinicializado, configuração.
- d) Digitação, lombadas, compatibilidade.
- e) Lombadas, folha, marcadores.

17

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O texto destaca a variedade de informações sobre os demais atributos apresentados pelo acrônimo L.I.V.R.O.
- II. O autor apresenta várias qualidades do livro, porém reconhece a sua inevitável superação pelo computador.
- III. Para valorizar o livro, o autor o contrapõe a atributos negativos do computador.
- IV. O recurso ao acrônimo tem por finalidade apresentar um objeto já conhecido sob uma nova perspectiva.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 18 a 20.

Texto VII

*Você não faz idéia
do que mudou na
Língua Portuguesa?
Fica tranqüilo!
Para de se preocupar,
seja auto-suficiente e
consulte o Mini Houaiss.*

(NOVA Escola. São Paulo: Abril. ago. 2008. 4ª capa.)

18

O texto faz parte da propaganda de um dicionário de língua portuguesa. Sobre as marcas de correção presentes no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Trata-se de retificações, no plano semântico, das palavras do léxico brasileiro.
- b) Referem-se às alterações ortográficas a serem feitas na língua portuguesa.
- c) São correções necessárias para a modificação da pronúncia dessas palavras.
- d) São parte das mudanças sintáticas que deverão ocorrer em breve no Português.
- e) Configuram sugestões de correção para que o texto se torne mais coeso.

19

Sobre cada uma das marcações feitas no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A palavra “idéia” perderá o acento, visto que haverá alteração no timbre dessa palavra cujo ditongo aberto passará a ser fechado.
- II. Em “tranquilo”, a eliminação do trema implicará alteração na pronúncia, aproximando-a da palavra “aquilo”.
- III. “Pára” perderá o acento que o diferencia de “para”, o que exigirá do leitor a observação do contexto para a correta distinção desses vocábulos.
- IV. Quanto a “auto-suficiente”, o acréscimo do “s” visa manter a pronúncia original de “suficiente” quando este se juntar ao prefixo “auto” sem a presença do hífen.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

20

Levando-se em conta que o texto é dirigido a um potencial comprador do dicionário anunciado, assinale a alternativa correta quanto à sua construção.

- I. O anúncio, ao dirigir-se ao leitor, reforça a finalidade persuasiva própria do gênero anúncio publicitário.
- II. A segunda frase pressupõe desconhecimento, por parte do leitor, do conteúdo das mudanças referidas na pergunta lançada anteriormente.
- III. O uso do modo imperativo, comum em anúncios publicitários, está contrariando a norma padrão do Português, por misturar pessoas verbais.
- IV. Os adjetivos presentes no anúncio publicitário conferem ao texto maior cientificidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto VIII e responda às questões de 21 a 24.

Texto VIII



Ce soir-là, au sortir du bureau, monsieur Dubalais était d'excellente humeur. Il avait le projet de passer chez l'opticien pour chercher les nouvelles lunettes qu'il avait commandées et dont il attendait beaucoup pour composer son visage de chef de service. En effet, ce nouveau poste qu'il venait d'obtenir grâce à une vie de fidélité à l'Entreprise, une longue patience et une prudence certaine dans l'expression publique de ses opinions, ce poste, donc, exigeait qu'il soigne davantage sa tenue, comme le lui avaient fait observer, d'un côté sa femme, et de l'autre monsieur le directeur.

Ce soir-là, donc, à peine plus tôt que d'habitude, monsieur Dubalais saisit au vestiaire son imperméable beige et le pose avec une fausse décontraction sur un bras. Il retire aussi son parapluie noir dont il se met à jouer comme d'une canne, et il se dirige en chantonnant vers la porte de sortie. Tout ceci amuse beaucoup la réceptionniste qui n'avait encore jamais vu monsieur Dubalais dans cet état ; elle le regarde passer, un sourire en coin et les yeux plissés derrière ses petites lunettes roses.

- Bonsoir monsieur Dubalais.

- Bonsoir, bonsoir... dit-il d'un ton enjoué.

Et déjà il descend les escaliers, toujours en fredonnant un air. Au lieu de prendre le bus, comme il en avait l'habitude pour rentrer chez lui, Dubalais décide de se rendre à pied chez l'opticien, à quelques rues de là. Il marche d'un bon pas, balançant plus que d'habitude sa volumineuse serviette noire qui, depuis quelque temps, contient des documents d'une importance supérieure.

Quand il entre dans la boutique, il a la désagréable surprise de ne trouver personne. Pourtant, la lumière allumée, tout est en ordre, rien n'explique donc cette déconvenue. Il explore tout le magasin, comme à la recherche d'une explication quand, revenant vers la porte, il y découvre un message collé par l'opticien, sur sa face intérieure : " Je reviens de suite, veuillez m'excuser un instant. "

-Bon, je n'ai plus qu'à attendre... se dit Dubalais.

(MIGEOT, F. *Les lunettes de monsieur Dubalais*. Paris: Clé International.1993. p. 3-4.)

21

Conforme o texto, é correto afirmar que o Sr. Dubalais

- a) subiu de cargo na empresa.
- b) é oculista e dono de uma ótica.
- c) trabalha na ótica.
- d) é diretor de uma empresa.
- e) é chefe de uma ótica.

22

Il avait le projet de passer chez l'opticien [...]

Na estrutura sublinhada, também é correto dizer:

- a) Passer chez le marchand.
- b) Passer chez la pharmacie.
- c) Passer chez la boulangerie.
- d) Passer chez la boucherie.
- e) Passer chez le magasin.

23

[...] il soigne davantage sa tenue [...]

As palavras sublinhadas podem ser substituídas por:

- a) Ses vêtements.
- b) Son costume neuf.
- c) Son allure.
- d) Sa coiffure.
- e) Son visage.

24

Et déjà il descend les escaliers [...]

Quand il entre dans la boutique [...]

No “passé composé”, os verbos sublinhados correspondem a :

- a) Il a descendu / Il est entré.
- b) Il a descendu / Il a entré.
- c) Il est descendu / Il a entré.
- d) Il est descendu / Il est entré.
- e) Il descenda / Il entra.

Leia o texto IX e responda às questões de 25 a 27.

Texto IX

Le clan Depardieu soudé dans l'adieu à Guillaume

“J’ai souffert souvent, j’me suis trompé parfois mais j’ai aimé: c’est moi qui ai vécu”. La chanson qu’il venait juste d’enregistrer a résonné comme une épitaphe pour Guillaume Depardieu vendredi, dans l’église de Bougival où son clan et le monde du spectacle se pressaient pour un ultime adieu.



L’acteur, mort comme Rimbaud à 37 ans d’une pneumonie foudroyante lundi, préparait un premier album de onze chansons dont les extraits ont ponctué une émouvante cérémonie d’une heure, retransmise sur le parvis pour la population de Bougival et les anonymes bouleversés.

La famille, ses parents Gérard et Elisabeth et sa soeur Julie, ont pris place au premier rang dans le chœur du 12^e siècle, face au cercueil noir couvert de roses rouges.

Derrière elle se serrent l’épouse du chef de l’Etat Carla Bruni-Sarkozy et de très nombreuses célébrités:[...].

“Il savait sa vie consumée, usée, malade. Effectivement il n’est pas normal qu’un homme meure à 37 ans”, attaque le prêtre. “Sa vie, il le disait lui-même, ne pouvait lui être confortable” [...].

Elisabeth Depardieu prend ensuite la parole pour parler d’un “enfant, puis d’un homme, dont on se demandait tout le temps s’il rentrerait le soir”.

“Il rassurait tout le monde, sauf lui”, ajoute-t-elle, avant que la voix de Guillaume ne retentisse, comme un manifeste en musique: “Je fais ce que je veux de mon corps car je ne dispose pas de mon sort”. [...]

Julie, sa soeur cadette, s’adresse alors à l’assistance pour évoquer la souffrance de son frère, amputé en 2003 à la suite d’un accident de moto qui lui avait valu dix-sept opérations et une infection nosocomiale: “Sa fille Louise dit qu’il avait tellement mal, qu’il est mieux là-haut”, souffle-t-elle.

Elisabeth et Julie étaient arrivées ensemble dans le fourgon mortuaire, [...]. Gérard Depardieu, lui, est resté invisible de la foule jusqu’au moment de monter vers l’autel pour y lire un extrait du Petit Prince, de Saint-Exupéry:

“Tu comprends. C’est trop loin. Je ne peux pas, emporte ce corps-là. C’est trop lourd. – Moi je me taisais”, récite le père dont la personnalité et la stature ont longtemps écrasé le fils. “Il me dit: tu es là, il me prit la main, mais il se tourmenta encore”.

Les réalisateurs Pierre Salvadori et Josée Dayan ont également lu un message d’adieu pour célébrer le jeune comédien avec lequel ils avaient travaillé, puis le cercueil est sorti sous les applaudissements, accompagné par Elisabeth et Julie Depardieu. Gérard de nouveau reste invisible.

Guillaume Depardieu devait être incinéré dans l’intimité.

(Disponível em : <<http://actu.orange.fr/articles/people/> > Acesso em: 20 out. 2008.)

25

Conforme o texto, é correto afirmar:

- a) Guillaume, cantor e comediante, morreu aos 37 anos.
- b) Julie, que também é artista, é a filha mais velha de Gérard.
- c) Louise é a filha caçula de Julie e estava no velório do tio.
- d) Guillaume gostava de ler Baudelaire e Saint-Exupéry.
- e) Guillaume morreu devido às seqüelas de um acidente.

26

[...] il me prit la main, mais il se tourmenta encore.

O tempo verbal francês dos verbos sublinhados é:

- a) Passé simple.
- b) Présent.
- c) Futur.
- d) Passe composé.
- e) Imparfait.

27

L'acteur [...] préparait un premier album de onze chansons dont les extraits ont ponctué une émouvante cérémonie d'une heure [...]

A palavra sublinhada completa corretamente a frase :

- a) La chanson _____ l'auteur est mort depuis presque deux mois est devenue hit-parade en France.
- b) Elisabeth et Gérard ont une fille _____ s'appelle Julie et _____ est artiste ainsi que ses parents.
- c) De nombreuses célébrités se rendaient à l'église _____ avait lieu la cérémonie de Guillaume.
- d) L'extrait de l'oeuvre _____ Gérard a lu aux obsèques a résonné dans le silence de l'église.
- e) Guillaume _____ préparait un premier album de chansons est mort d'une pneumonie.

Leia o texto X e responda às questões de 28 a 30.

Texto X

Néo Apéro

Terminé le sempiternel saucisson-chips à la maison. L'apéro a changé. Chic et communautaire, diététique et cosmopolite, ce rituel incontournable suit maintenant les dernières tendances de la société. Analyse d'un phénomène.

Prendre l'apéritif entre amis, c'est une tradition, une habitude, une évidence même. Selon une étude réalisée par l'Institut Ipsos en avril 2006, 90% des Français obéissent à cet agréable rituel au moins une fois par semaine. Et pas seulement à l'arrivée des beaux jours, puisque seuls 35% des consommateurs ne prennent l'apéritif qu'en été. Il s'étale sur toute l'année, mais sous des formes bien différentes de celles d'antan. Le sacro-saint apéro évolue à l'image de la société. Symbole de détente, il s'est transformé en facteur de lien social. L'apéritif à la maison avec ses amis de trente ans a vécu. Direction les restos et les bars de nos villes, pour rencontrer des gens qui nous ressemblent mais que l'on ne connaît pas encore, pour se cultiver, trouver du travail ou confronter des points de vue. Quelques exemples ? Les fans d'informatique ont lancé les apéros-web (où ils discutent les dernières nouveautés d'Internet) et les apéros-libres (où l'on échange autour du thème des logiciels libres). Dans le même esprit communautaire, les apéros-business, comme les fameux "apéros du jeudi" à Paris, sont aujourd'hui présents dans toute la France. Ces rendez-vous hebdomadaires offrent à des salariés du même secteur l'occasion de se retrouver pour parler évolution des entreprises, des postes, nouvelles orientations professionnelles ou remplir son carnet d'adresses... Les cafés philo se sont métamorphosés en apéros-poésie, beaucoup plus animés. Des troupes de théâtres proposent dans certains lieux des apéros-cabarets pour présenter leurs spectacles. Enfin, toujours plus révélateur de cette recherche de l'autre, le site internet Peuplade.fr, disponible sur tout le territoire, organise quotidiennement des rendez-vous entre ces voisins qui se croisent sans se connaître. Mais, en dehors de cette envie de socialisation, pourquoi organiser ces événements à l'apéro ? Tout simplement, comme l'explique l'auteur culinaire Sylvie Girard-Lagorce, "parce qu'il est difficile de réunir les gens uniquement pour parler et débattre. Pour les amadouer, il n'y a rien de mieux que quelque chose à grignoter et à boire".

(SORTIR. Pilipli - Qu'est-ce que tu m'offres aujourd'hui ? Lille. 1. juin 2008. p. 14.)

28

Conforme o texto, é correto afirmar que a maioria dos franceses:

- a) Toma aperitivo com os amigos pelo menos uma vez por semana durante o ano.
- b) Encontra os amigos para tomar aperitivo em suas próprias casas.
- c) Encontra-se diariamente com pessoas que não conhecem para tomar aperitivo.
- d) Vai a bares e restaurantes para tomar aperitivo e tratar de negócios.
- e) Reúne os amigos às quintas-feiras para tomar aperitivo.

29

Conforme o texto, é correto afirmar:

- a) O aperitivo, fator de socialização, tornou-se um ritual chique, comunitário, dietético e cosmopolita.
- b) Os 'apéros-web' são encontros entre amigos e desconhecidos em salas de *chats* na Internet.
- c) Os 'apéros-business' e os 'apéros du jeudi' são a mesma coisa e só acontecem em Paris.
- d) Os encontros 'apéros' se organizam entre amigos e desconhecidos apenas em busca de descontração.
- e) O *site* Peuplade.fr é o ponto de encontro para combinar dias e horários dos 'apéros' parisienses.

30

[...] 35% des consommateurs ne prennent l'apéritif qu'en été.

Sem comprometer o sentido, o segmento pode ser reescrito da seguinte forma:

- a) 35% des consommateurs prennent l'apéritif seulement en été.
- b) 35% des consommateurs ne prennent pas l'apéritif en été.
- c) 35% des consommateurs prennent l'apéritif en été.
- d) 35% des consommateurs prennent l'apéritif, sauf en été.
- e) 35% des consommateurs ne prennent pas du tout l'apéritif en été.